ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL / RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS) ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA - E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)

O Tuiuti







BOLETIM PROFISSIONAL DE HISTÓRIA MILITAR

2014 / Nº 130



Heráldica Militar Algumas Considerações







O TUIUTI

Informativo oficial da AHIMTB/RS

Órgão de divulgação das atividades da Academia de História Militar Terrestre do Brasil / Rio Grande do Sul (AHIMTB/ RS) - Academia General Rinaldo Pereira da Câmara - e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS), ambos integrantes da Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB).

EDITOR

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Presidente da AHIMTB/RS Vice do IHTRGS lecaminha@gmail.com

PROJETO GRÁFICO/DESIGN Fabricio Gustavo Dillenburg Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis nucleomilitar@gmail.com

ENDEREÇOS VIRTUAIS acadhistoria@gmail.com www.acadhistoria.com.br

O informativo O Tuiuti é uma publicação da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, seção Rio Grande do Sul e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul. Seu objetivo é a divulgação dos trabalhos das duas entidades, bem como da História Militar e temas relacionados. Os textos publicados expressam única e exclusivamente a opinião dos autores, não refletindo, AHIMTB/RS, do IHTRGS, da FAHIMTB, ou de seus membros, como um todo. O material publicado no informativo está protegido por Leis Internacionais de Copyright. Para publicação e/ou redistribuição, por favor, entre em contato com o Editor.



EDITORIAL

O boletim de História Militar "O Tuiuti" tem a destacada fortuna de contar, em suas fileiras, com colaboradores da mais elevada competência. Em áreas complexas, nossos leitores/articulistas apresentam-se, invariavelmente, com louvor, trazendo assuntos que seriam, a priori, difíceis à compreensão, com muita serenidade e didática. No que diz respeito à Heráldica Militar, temos inovado, oferecendo, nos últimos meses, excepcional material para consulta e estudo. Para tanto, pesquisadores de renome participaram, gentilmente, oferecendo seus textos para publicação. Além dos citados no texto do Cel Meira, neste volume, não podemos deixar de citar, também, o senhor Renato Moreira Gomes, que chegou até nós com suas valiosas informações e belíssimas ilustrações. Portanto, estamos bem, pois alinhados com os melhores e, queremos crer, abrindo largas estradas para os que vierem...

A propósito, falar em "largas estradas" remete à magnífica Engenharia Militar brasileira, que tanto orgulho dá a este país, e cujo 34° encontro comemorativo, na AMAN, também é destaque neste número.

Ainda, trazemos ao conhecimento dos leitores a informação de que, enfim, está saindo do forno o livro "Brasil: Lutas Contra Invasões, Ameaças e Pressões Externas", do Cel Cláudio Bento e do Cel Caminha Giorgis, parceiros de longa data em publicações sobre a Hsitória Militar do Brasil.

Aproximando-se o final de mais um ano, teremos, pois, um rico Natal, ao que parece, para os que são aficcionados pela nossa História.

F. G. Dillenburg (Co-Editor) por Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel (Editor)

CONTEÚDO

HERÁLDICA MILITAR: CONSIDERAÇÕES por Ten Cel Antônio Gonçalves Meira

O nosso colaborador traça algumas linhas sobre a Heráldica Militar, partindo de artigo publicado anteriormente.

COMEMORAÇÃO AZUL TURQUESA

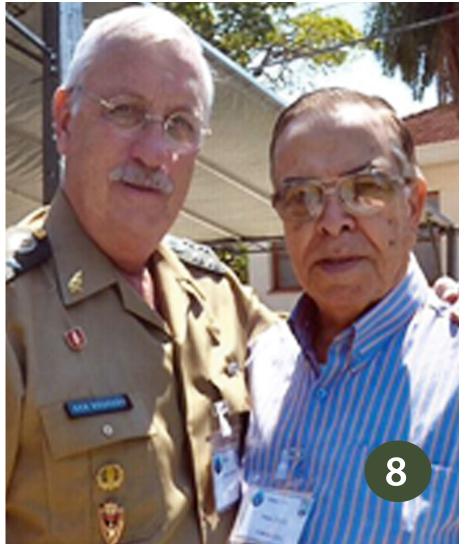
por Cel Cláudio Moreira Bento

Um relato pessoal da comemoração na AMAN, a 34ª Confraternização da Arma de Engenharia.

LUTAS BRASILEIRAS Comunicado da FAHIMTB

Sobre a obra "Brasil: Lutas Contra Invasões, Ameaças e Pressões Externas"

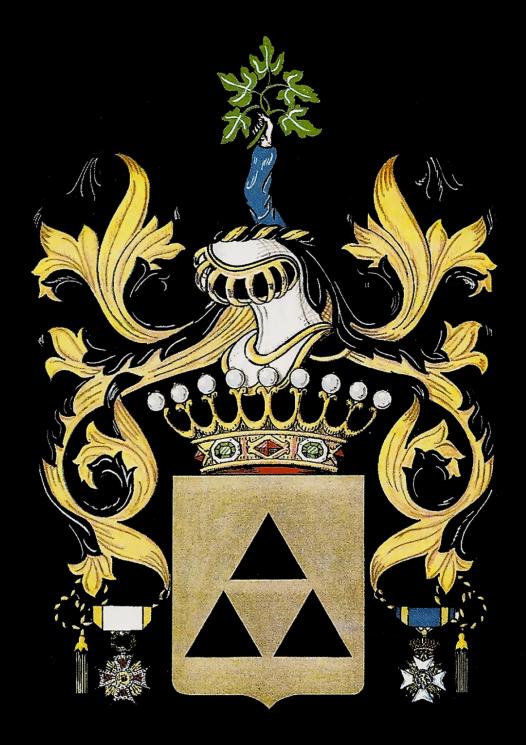








Algumas Considerações Sobre a Heráldica Militar



Brasão de Armas, Viconde de Ouro Preto, 1888, em magnífica ilustração do Heraldista Renato Moreira Gomes. A Luiz Gomes Loureiro e Alberto Lima, "in memoriam"

■m "O TUIUTI 108", de 2014, encontramos, para gáudio dos seus leitores, o rico artigo "Heráldica Militar", do Coronel João da Costa Paiva Filho. A apresentação do editor Coronel Luiz Ernaini Caminha Giorgis diz, com muita propriedade, que Heráldica Militar é assunto que, no Brasil, melhor tratado deveria ser. Ampliamos a ressalva! A Heráldica, de forma global, é uma ciência auxiliar da História que pouco interesse tem cativado nos nossos estudiosos e tem sido negligenciada no seu ensino onde se o deveria esperar. Creio que só se aborda em cursos de Museologia, como o do Museu Histórico Nacional. Não apenas a Heráldica sofre essa omissão. Onde se estuda Paleografia, Sigilografia, Numismática, Genealogia, nas suas técnicas de abordagem? Isso entre outras disciplinas de interesse da História e dela em proveito. Diz-se que, em 1939, constituiu surpresa a apresentação da tese "Heráldica", em concurso para provimento da carreira de Conservador de Museus do Ministério da Educação e Cultura, por Luiz Marques Poliano. O tema "Heráldica" era uma opção oferecida aos concorrentes e só Luiz Marques Poliano a escolheu e obteve aprovação distinta. Não se afirme porém, que aos estudos de Heráldica e de Geneologia tenham faltado, entre nós, especialistas de alta competência mas restritos a um círculo intelectual menor e a instituições que não se caracterizaram pela permanência, no tempo.

O artigo do Coronel Paiva Filho é um texto técnico e de iniciação que voltamos a louvar, transferido a uma das aproximações da Heráldica e a que mais nos diz respeito - a Heráldica Militar.

"A HERÁLDICA, DE FORMA GLOBAL, É UMA CIÊNCIA QUE POUCO INTERESSE TEM CATIVADO NOS NOSSOS ESTUDIOSOS E TEM SIDO NEGLIGENCIADA NO SEU ENSINO."

A Heráldica é, num conceito de Vera Lúcia Bottrel Tostes, "a arte e a ciência que determina, produz e estuda os brasões, interpreta as origens e o significado simbólico e social da família, grupo, nação ou instituição". Para além das ingênuas suposições leigas, perceba-se o quanto alcança a Heráldica! Atente-se a ação "produzir", que é o risco ou desenho dos símbolos eleitos.

Simbologia é outro aspecto envolvido na representação escolhida ou induzida. Nada é arbitrário, tudo é obediente a leis e delineamentos antigos na consagração. Certo mestre heraldista afirmou "chi há piú há meno". Seja, onde há mais figuras há menos nobreza. Representações que descambam dos símbolos imutáveis tendem a alegorias. Não raras são as alegorias na produção heráldica. Convenhamos que algumas até de bom gosto e aceitas.

A Heráldica Militar, no Brasil, teve, outrora, dois representantes que hoje parecem esquecidos. Ao seu conhecimento heráldico associavam os dotes de artistas do traco e da cor. Foram os saudosos Luiz Gomes Loureiro e Alberto Lima que, no Exército, prestaram serviços ao extinto (em má hora) Gabinete Foto-Cartográfico, vinculado, na criação, ao Estado-Maior do Exército e, depois, à Secretaria da Guerra. A esses saudosos "soldados sem farda" fiquei a dever a minha iniciação na Heráldica, cujo saber pessoal não muito prosperou.

Luiz Gomes Loureiro escreveu, em comentários às "Normas para a Feitura das Insígnias de comando" de 1938, que são, tecnicamente, obra sua, que "os símbolos concretizam bremos os desenhos de uniformes, especialmente depois de 1931, com a adoção dos padrões verde-oliva. Não apenas, no caso de indumentária de campanha, pelo mimetismo, mas

como constava do Decreto nº 20.754, de 04 de dezembro de 1931, para que o Exército, instituição nacional, tivesse um plano de uniformes que o distinguisse de qualquer outra coletividade. Textualmente: "Que é prejudicial, ao prestígio do Exército e perniciosa à sua boa disciplina a maior ou menor, semelhança de seus uniformes com os de outras corporações". Portanto, fora de dúvida, o uniforme como símbolo heráldico! Muito extensa a apropriação da Heráldica às hostes castrenses!

Penso que após a extinção do Gabinete Foto-Cartográfico, sede do pensamento heráldico militar, lá pelos anos 60 do século passado, o Exército não dispensou a tão importante matéria as prioridades que deveria merecer e que vejo a ressurgir. Necessário à ressurreição é o estudo da Heráldica Militar, a preparação de profissionais motivados por ela e, evidentemente, a existência de órgão que normalize e acolha as atividades envolvidas, inclusive as de risco ou desenho. Creio que tal era o Centro de Documentação do Exército, recentemente extinto. Escrevo sob reserva de dúvida pois há trinta e seis anos deixei o serviço ativo.

Não é extensa a bibliografia brasileira de apoio ao estudo da Heráldica. Farta é a bibliografia estrangeira, inclusive a lusi-

ideias e sentimentos". Mais! Que tais símbolos marcam as nações nas suas trajetórias de lutas e glórias representadas em seus escudos e bandeiras. De Luiz Gomes Loureiro são as concepções dos estandartes das nossas organizações militares históricas, a partir de 1930, como, por exemplo, o do Regimento Mallet. E de Luiz Gomes Loureiro é o desenho da medalha da Ordem do Mérito Militar, inspirado no da Ordem de Avis.

Ao lado de Luiz Gomes Loureiro na Gabinete Foto-Cartográfico, também Alberto Lima, heraldista, ilustrador, ex-librista, dobrava possibilidades que asseguravam ao Exército um coerente labor na área da Heráldica Militar, sob quaisquer perspectivas. Lem-





tana. Tomamos a liberdade, pelo comunhão de idioma, de indicar a interessados, iniciantes em Heráldica.

- "Heráldica", Jenny Dreifus, Museu Histórico Nacional, Rio de janeiro, 1968, uma publicação didática para os alunos do Curso de Museologia do Museu Histórico Nacional;
- "Princípios de Heráldica", Vera Lúcia Bottrel Tostes, Museu Imperial/Fundação MU-DES, 1983;
- "Heráldica", Castão de Mello Mattos e Luís Strebbles Saldanha Monteiro Bandeira, Verbo, Lisboa, sem data;
- "Brasões e Bandeiras do Brasil", Clovis Ribeiro, São Paulo Editora, São Paulo, 1933, além dos temas que o título suscita, apresenta um anexo "Rudimentos da Arte Heráldica", de autoria de Guilherme de Almeida; e

• "Heráldica", Luiz Marques Poliano, GRD, Rio de Janeiro, 1986, edição de tese de concurso acrescida de escritos heráldico-genealógicos.

Essas obras, assim como o importante artigo do Coronel Paiva Filho, apresentam suas próprias fontes.

O conhecimento heráldico demanda leituras não só históricas mas das leis e imposições fundadas no decorrer de séculos. Não se negam as criações fundamentadas e, sim,

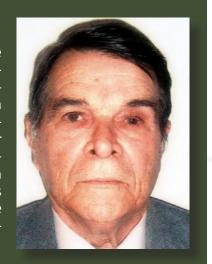


aquelas de imaginação fantasiosa.

Oportunamente, se manifestado interesse houver, apresentaremos a "O TUIUTI" uma bibliografia mais extensa de tema heráldico, incluídas pequenas achegas.



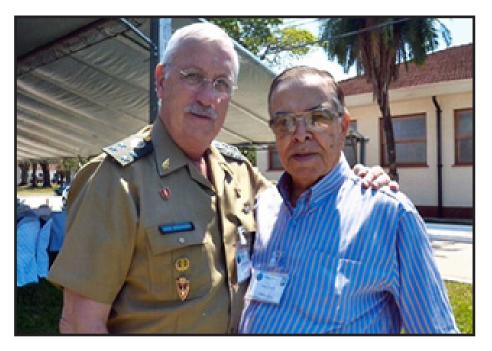
O Ten Cel Antônio Gonçalves Meira é detentor da Medalha do Mérito Histórico Militar Terrestre. Oficial de Infantaria, Reformado, graduado pela Academia Militar das Agulhas Negras, co-autor do livro "Música Militar e Bandas Militares: Origem e Desenvolvimento". Também é co-autor da obra "Nossas Guerras: Considerações Históricas de Seus Recursos", além de ter sido articulista na obra "As Guerras dos Gaúchos".



34° CONFRATERNIZAÇÃO AZUL TURQUESA DA ARMA DE ENGENHARIA EM 11 DE OUTUBRO DE 2014 NO CURSO DE ENGENHARIA DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS RESENDE, RJ

- A CASA DO ENGENHEIRO DE COMBATE E DE CONSTRUÇÃO DO EXERCITO BRASILEIRO -(MEMÓRIA PESSOAL DO EVENTO)

Cel Eng Claudio Moreira Bento
Presidente da FAHIMTB e da AHIMTB/Resende
- Academia Mal MARIO TRAVASSOS -



Na foto: o engenheiro de maior graduação hierárquica presente, Gen Ex JOAQUIM MAIA BRANDÃO JÚNIOR, Chefe do DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, Turma AMAN/1973 (à esq.) e o mais velho e mais antigo engenheiro presente, o Cel CLAUDIO MOREIRA BENTO, aos 83 anos, Turma ASPIRAN-

TE FRANCISCO MEGA - 15 Fev 1955, prestes a comemorar 60 anos de formatura (à dir.). Atualmente jornalista e historiador militar, Presidente da FE-DERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL (FAHIMTB) e da federada AHIMTB/Resende -Academia Marechal Mário Travassos, instituições acolhidas no interior da AMAN desde 23 de abril de 2011 - Bicentenário da Academia Militar das Agulhas Negras.

Na próxima foto, a seguir, no centro,, o acadêmico da FAHIMTB Gen Div CARLOS PATRÍCIO FREITAS PEREIRA, o Comandante do Curso de Engenharia que criou em 1980 a CONFRATENIZAÇÃO AZUL TURQUESA. E À sua esquerda, o acadêmico emérito da FAHIMTB Cel Eng ALCEU VILE-LA PAIVA também Engenheiro Civil (falecido), o idealizador como Sub Cmt, do lema do 4º BE Cmb em Itajubá- MG que comandamos em 1981/1982: "TUDO O OUE DEVE SER FEI-TO MERECE SER BEM FEITO" Batalhão do qual resgatamos a História na REVISTA MILITAR BRASILEIRA, vol 119, Out/Dez





1892, p. 45/60. À esquerda foto do então comandante do Curso de Engenharia (Foto tirada pelo Cel Bento que integra o Arquivo da FAHIMTB, na AMAN.

Engenheiros presentes: no centro da 1ª fila o Major Bazi, comandante do Curso de Engenharia. À sua direita o Gen Ex Joaquim Maia Brandão Junior, a mais alta autoridade presente, egresso da Arma de Engenharia. Na 1ª fila, portando a sua bengala, o autor desta Memória Pessoal, o mais antigo engenheiro presente e também o mais velho (83 anos). À esquerda do Major Bazi o Gen Div Jamil Megid Junior, ex-aluno de História Militar do autor em 1978. À esquerda deste o Gen Div Carlos Norberto Lanzellotti, ex-Cmt do Curso de Engenharia e do 4º BE Cmb de Itajubá,

comandado pelo autor em 1981/1982. Ainda na 1ª fila. entre o autor e o General Brandão e, à direita deste, o Gen Div Lauro Luiz Pires da Silva, também ex-aluno de História Militar do autor. E à direita do Gen Lauro o Gen Bda Riyuso Ikeda, ChEM do CMSE. Na 2ª fila, entre os generais Lauro e Ikeda, o acadêmico emérito da FAHIMTB Cel Luiz Carlos Carneiro de Paula, ex-Cmt do Curso de Engenharia e comandante dos então Cadetes de Engenharia hoje generais Brandão e Lanzellotti. E atrás, entre os generais Megid e Lanzellotti, à esquerda, o Cel Carlos Roberto Peres, acadêmico Vice-presidente da FAHIMTB e da Academia Marechal Mario Travassos e Assessor Especial do comandante da AMAN Gen Bda Tomas Miguel Miné Paiva, 3º Presidente de Honra da FAHIMTB e 1º da AHIMTB/

Resende, presente ao Almoço de Confraternização, bem como (na 3ª fila) o acadêmico da FAHIMTB e ex-comandante da AMAN Gen Ex Marco Antônio de Farias, Comandante Logístico do Exército que pela manhã proferiu palestra na AMAN, sobre assuntos de seu Comando.

Foi uma grande e concorrida Confraternização, a que mais me impressionou desde que assisti a primeira como Ten Cel Eng, em meu último ano como Instrutor de História Militar em 1980. Todos da equipe do Curso de Engenharia foram atenciosos, gentis e atentos com os engenheiros presentes e suas esposas e filhos. Destaco as palavras fraternais aos engenheiros presentes proferidas pelo Comandante do Curso Major Bazi e pelo General Brandão, que inclusive leu a Mensagem enviada pelo mais alta autoridade do Exército e também Engenheiro de Combate e Engenheiro Militar, o Gen Ex Enzo Martins Peri, atual Comandante do Exército e 1º Presidente de Honra da FAHIMTB e que muito a tem incentivado. Mensagem explicando os motivos de não poder estar presente



à 34ª Confraternização Azul Turquesa, na Casa do Engenheiro de Combate e Construção. Curso que, em 2014, completa 70 de anos de atividades na formação de oficiais da Arma de Engenharia e também, por cerca de 17 anos, formando integrantes da hoje Arma de Comunicações do Exército.

O Gen Enzo sempre procurou estar presente na Casa do Engenheiro. Registro aqui que, sendo Comandante do Curso de Engenharia em 1973 o Cel Carneiro, segundo depoimento que nos deu, os antecedentes da Confraternização tiveram início em 1973 com o culto, na Sociedade Vicentina, a São Francisco de Assis, considerado o Patrono religioso dos engenheiros católicos da Arma de Engenharia.

Finalizando: A HOMENAGEM E REVERÊNCIA DA FAHIMTB A TODOS OS OFICIAIS DE ENGENHARIA FALECIDOS, FORMADOS NO CURSO DE ENGENHARIA DA AMAN, NA CASA DO ENGENHEIRO, PEDINDO QUE SÃO FRANCISCO DE ASSIS, VELE POR ELES!



Mensagem da FAHIMTB às AHIMTB Federadas

Prezados presidentes e vice-presidentes das AHIMTB federadas:

comunico com grande satisfação que já recebi o 1º exemplar do livro BRASIL LUTAS... (imagem ao lado) e que sua completa edição está prestes a ser concluída. Inicialmente, solicito do Srs. presidentes as seguintes providências:

- 1 À luz da Lista anexa, dos que contribuíram para a edição do livro, selecionarem os que residem em suas áreas para que cada AHIMTB federada o distribua, depois de receber, inicialmente cada uma, 100 exemplares.
- 2 Cada AHIMTB distribuir um exemplar a cada Faculdade de História e de Relações Internacionais de sua área e a AHIMTB/DF contemplar a Escola de Diplomatas do Itamarati.
- 3 Cada AHIMTB contemplar as instituições federais de História (caso da AHIMTB/RJ) e as estaduais de suas áreas. Com prioridade, as Delegacias da FAHIMTB em suas áreas.



- 4 Cada AHIMTB fazer entrega solene de exemplares acompanhados de ofício a seus presidentes de Honra e a Grandes Comandos do Exército em suas áreas e destinados às suas bibliotecas.
- 5 Vender os demais exemplares a interessados, sócios ou não sócios da FAHIMTB ao preço de 50 reais, para custeio de despesas de remessas dos livros às AHIMTB e de sua distribuição no âmbito de suas áreas, preferindo sempre a entrega pessoal ao interessado no local de distribuição.
- 6 Que todas as distribuições a sócios e não sócios seja feita mediante oficio, expedido pelo presidente da AHIMTB respectiva,
- 7 É relevante que cada AHIMTB faça chegar um exemplar a cada Faculdade de História e de Relações Internacionais, razão da obra ser prefaciada por um acadêmico e professor de História que tem valorizado a nossa História Militar. Faculdades que são fundamentais para a Defesa Nacional no tocante aos seus trabalhos de reconstituições de História Militar do Brasil com apoio em fontes primárias autênticas, íntegras e fidedignas. E que sejam as mesmas aproveitadas por militares profissionais para suas análises críticas, à luz dos fundamentos da Arte e da Ciência Militar, visando a seguinte dimensão da História Militar: o isolamento de subsídios com potencial de contribuírem para o desenvolvimento da instrução dos quadros e desenvolvimento da Doutrina Militar, em especial do Exército, conforme Diretriz do Estado-Maior do Exército e sonho do Duque de Caxias, patrono de nosso Exército, das FAHIMTB e também do Estatuto da ANISTIA, segundo um notável historiador e jornalista e segundo nosso confrade Cel Manoel Soriano Neto. Brasil que necessita, para a construção de seu futuro, de seu povo unido ombro a ombro.
- 8 Solicito por fim que cada AHIMTB me informe o endereço para onde enviar os livros a ela destinados que remeteremos via rodoviária. Creio que essa obra seja uma grande vitória da FAHIMTB e que o livro é sem igual no tema que aborda.
- 9 À AHIMTB/DF, em especial, solicito que faça entrega pessoal em nome da FAHIMTB, aos Generais Burmann e Eron, ex-Presidente e atual Presidente da FHE -POUPEX aos quais, e respectivas equipes, a AHIMTB está muito a dever no que se refere à sua presença no cenário cultural do Brasil há 18 anos.

Cel Claudio Moreira Bento Presidente da FAHIMTB 16 de Outubro de 2014, véspera do meu 83º aniversário



A FAHIMTB E SUA ANTECESSORA, A AHIMTB

A Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) foi fundada em Resende, RJ, em 1º de março de 1996 e reorganizada em 23 de abril de 2012 como Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), com sede no interior da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), e mais cinco academias federadas:

- A AHIMTB/RESENDE Academia Marechal Mário Travassos, junto à FAHIMTB na AMAN. Ambas, FAHIMTB e AHIMTB/Resende, são presididas pelo acadêmico emérito Cel Claudio Moreira Bento;
- A AHIMTB/Distrito Federal Academia Marechal José Pessoa, com sede no Colégio Militar de Brasília, sob a presidência do acadêmico emérito Gen Div Arnaldo Serafim;
- A AHIMTB/Rio de Janeiro Academia Marechal João Batista de Mattos, com sede na Associação Nacional dos Veteranos da FEB (ANVFEB/RJ) e sob a presidência do acadêmico emérito Eng Ten R/2 Art Israel Blajberg;
- A AHIMTB/Rio Grande do Sul Academia General Rinaldo Pereira da Câmara, com sede no Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA) e sob a presidência do acadêmico emérito Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis; e
- A AHIMTB/São Paulo Academia General Bertoldo Klinger, com sede no Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba (IHGGS), sob a presidência do acadêmico Historiador Adilson Cesar, também o presidente do citado Instituto. As citadas AHIMTB funcionam com delegações de poderes específicos da FAHIMTB e AHIMTB/Resende.

A AHIMTB foi fundada na data do aniversário do término da Guerra do Paraguai e do início do ensino militar na Academia Militar das Agulhas Negras em Resende. Teve, como sua sucessora, a FAHIMTB e as AHIMTB federadas, que são destinadas a desenvolver a História das Forças Terrestres do Brasil: Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Forças Auxiliares e outras forças que as antecederam desde o Descobrimento.

A FAHIMTB, com sede e foro em Resende mas de amplitude nacional, tem como patrono o Duque de Caxias e como patronos de cadeiras historiadores militares terrestres consagrados.

O TUIUTI

Informativo oficial da AHIMTB/RS

Para visualização, recomendamos o uso de um leitor de PDF atualizado (ADOBE Reader ou equivalente, versão 5.0 ou superior) com as opções do Menu View, ítem Page Display, Two Page VIew, Show Gaps Between Pages e Show Cover Page in Two Pages View ligadas. Dessa forma, o informativo será exibido na forma projetada.

Caso seu programa esteja em Português, escolha no Menu Visualizar, o ítem Exibir Página, clique em Exibição em Duas Páginas e Exibir Página de Rosto em Exibição em Duas Páginas.







O Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis é responsável pelo projeto gráfico e pelo design do informativo O Tuiuti, do que muito se orgulha.

Com o objetivo de divulgar a História, sobretudo em seu viés militar, o Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis tem, como missão, levar ao máximo possível de pessoas o conhecimento da História Militar, divulgando sua importância, resgatando os seus valores e as suas memórias, fornecendo subsídios para uma educação integral e de qualidade. Nossa postura é absolutamente independente, livre de qualquer posição política ou religiosa, voltada unicamente para a preservação e divulgação do conhecimento histórico, sem qualquer conexão com entidades que não tenham cunho explicitamente cultural. Mais informações no endereco www.nucleomilitar.com

Apoio à FAHIMTB:





